

que tinham escrito sôbre as suas testas o nome dele, e o nome de seu Pai. (1)

2 E ouvi uma voz do Céu, como o estrondo de muitas águas, e como o estrondo de um grande trovão: E a voz, que ouvi, era como de tocadores de cítara, que tocavam as suas cítaras.

3 E cantavam um como cântico novo diante do trono, e diante dos quatro animais e dos anciãos: E ninguém

D	500
I	1
O	0
C	100
L	50
E	0
S	0
A	0
V	5
G	0
V	5
S	0
T	0
V	5
S	0
Total		666

Porém os modernos críticos explicam desta sorte: Os antigos usavam muito a designação numérica para indicar pessoas, fatos e qualidades, e assim dizem, o número 6 só tem um valor místico, lembra o dia do homem, portanto a imperfeição, ao passo que 8 é o de Deus, a perfeição eterna. Daqui deduzem 666 significar a imperfeição radical, como 888, o nome de Jesus, significa a perfeição infinita.

(1) **E COM ELE CENTO E QUARENTA E QUATRO MIL** — É o número consagrado à universalidade dos Santos, posto que êle só compreende os judeus, segundo vimos no Cap. 7. Mas isto é porque se entende o todo pelos primeiros, e porque o número de doze, raiz dêste, é igualmente sagrado na sinagoga e na igreja. — Bossuet.

Apocalipse de S. João Apóstolo 14, 4-9

podia cantar este cântico senão aqueles cento e quarenta e quatro mil, que foram comprados da terra. (2)

4 Estes são aqueles que se não contaminaram com mulheres: Porque são virgens. Estes seguem o cordeiro, para onde quer que êle vá. Êstes foram comprados dentre os homens para serem as Primícias para Deus e para o cordeiro.

5 E na sua bôca não se achou mentira: Porque estão sem mácula diante do trono de Deus.

6 E vi outro anjo voando pelo meio do Céu, que tinha o Evangelho eterno, para o pregar aos que fazem assento sôbre a terra, e a tôda a nação, e tribo, e língua, e povo:

7 Dizendo em alta voz: Temei ao Senhor, e dai-lhe glória, porque é chegada a hora do seu juizo: E adorai aquele que fez o Céu, e a terra, o mar e as fontes das águas. (3)

8 E outro anjo o seguiu, dizendo: Caiu, caiu aquela grande Babilônia, que deu a beber a todas as gentes do vinho da ira da sua fornicação. (4)

9 E seguiu-se a êstes o terceiro anjo, dizendo em alta voz: Se algum adorar a Bêsta, e a sua imagem, e trazer o seu caráter na sua testa, ou na sua mão:

(2) **COMPRADOS DA TERRA** — Isto é, os que foram resgatados pelo sangue do cordeiro os quais deixando a terra ascenderam ao Céu.

(3) **PORQUE É CHEGADA A HORA DO SEU JUIZO** — A hora de julgar a Roma perseguidora, cujo castigo será uma imagem do juizo final de Deus. — Bossuet.

(4) **CAIU, CAIU AQUELA GRANDE BABILÔNIA** — Este outro anjo explica em particular a queda próxima de Babilônia, isto é, do império e da idolatria de Roma. E explica-se pelo pretérito "calu", porque com a luz profética se vê já como feito o que brevemente se deve cumprir. — Bossuet.

10 Êste beberá também do vinho da ira de Deus, que está misturado com outro puro no cálice da sua ira, e será atormentado em fogo e enxofre diante dos santos anjos, e na presença do cordeiro:

11 E o fumo dos seus tormentos se levantará por séculos de séculos: Sem que tenham descanso algum nem de dia, nem de noite, os que tiverem adorado a Bêsta, e a sua imagem, e o que tiver trazido o caráter do seu nome.

12 Aqui está a paciência dos santos que guardam os mandamentos de Deus, e a fé de Jesus. (5)

13 Então ouvi uma voz do céu que me dizia: Escreve: Bem-aventurados os mortos, que morrem no Senhor. De hoje em diante diz o Espírito, que descansam dos seus trabalhos: Porque as obras deles os seguem.

14 E tornei a olhar, e eis que vi uma nuvem branca: E um assentado sôbre a nuvem, que se parecia com o Filho do homem, o qual tinha na sua cabeça uma coroa de ouro, e na sua mão uma foice aguda.

15 E outro anjo saiu do templo, gritando em alta voz para o que estava assentado sôbre a nuvem: Mete a tua foice, e sega, porque é chegada a hora de segar, pois a seara da terra está madura.

16 Então o que estava assentado sôbre a nuvem, meteu a sua foice à terra, e a terra foi segada. (6)

17 E outro anjo saiu do templo que há no Céu, tendo também êle mesmo uma aguda foice.

18 Saiu mais do altar outro anjo, que tinha poder sôbre o fogo: E êste em alta voz gritou para o que tinha

(5) **AQUI ESTÁ A PACIENCIA DOS SANTOS** — Aqui é que eles devem aprender a sofrer os tormentos temporais para evitarem os eternos. — **Bossuet.**

(6) **E A TERRA FOI SEGADA** — Roma, rainha das cidades, foi cortada, o império romano foi assolado por Alarico, e pelos godos. — **Bossuet,**

Apocalipse de S. João Apóstolo 14, 19-20; 15, 1

à foice aguda, dizendo: Mete a tua foice aguda, e vindima os cachos da vinha da terra, porque as suas uvas estão maduras.

19 E meteu o anjo a sua foice aguda à terra, e vindimou a vinha da terra, e lançou a vindima no grande lagar da ira de Deus:

20 E o lagar foi pisado fora da cidade, e o sangue, que saiu do lagar, subiu até chegar aos freios dos cavalos, por espaço de seis mil e seiscentos estádios. (7).

CAPÍTULO 15

OS SETE ANJOS TENDO NA MÃO AS SETE PRAGAS ÚLTIMAS, E OS SETE CÁLICES DA IRA DE DEUS. UM MAR TRANSPARENTE, SÔBRE O QUAL OS VENCEDORES CANTAM O CÂNTICO DE MOISÉS.

1 E vi no Céu outro sinal grande, e admirável, sete Anjos que tinham as sete últimas pragas: Porque nelas é consumada a ira de Deus.

(7) **E O LAGAR FOI PISADO FORA DA CIDADE** — Umaz vêzes tomava-se a cidade por todo o império romano, outras vezes pela mesma Roma sem compreender o seu império, 17, 9-18. Eu entendo aqui a Átila que devastando a Itália, e outras muitas províncias, perdoou a Roma por atenção e respeito a S. Leão papa. — **Bossuet.**

E O SANGUE... SUBIU ATÉ CHEGAR AOS FREIOS DOS CAVALOS — O espaço de mil e seiscentos estádios, é quase o espaço de sessenta e sete leguas comuns; exageração, que representa a grande quantidade de sangue derramado, é a extensão dos países assolados; o que perfeitamente convém ao tempo de Átila. Eis aqui pois dois grandes flagelos, de que Roma foi ferida, como golpe sôbre golpe: o primeiro, e o mais áspero sôbre ela mesma, e este fez cair o seu império em tempo de Alarico, ano 410. O segundo, nas províncias, quando sim se perdoou a Roma, mas o resto do Ocidente nadava em sangue em tempo de Átila, ano 451 e 452. — **Bossuet e Calmet.**

2 E vi assim um como mar de vidro envolto em fogo, e aos que venceram a Bêsta, e a sua imagem, e número do seu nome, que estavam sôbre o mar de vidro, tendo cítaras de Deus: (1)

3 E cantavam êles o cântico do servo de Deus Moisés, e o cântico do cordeiro, dizendo: Grandes e admiráveis são as tuas obras, ó Senhor Deus todo poderoso; justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó rei dos séculos.

4 Quem te não temerá, Senhor, e quem não engrandecerá o teu nome? porque só tu és piedoso: Em consequência do que tôdas as nações virão e se prostrarão na tua presença, porque os teus juizos foram manifestados.

5 E depois disto olhei, e eis que vi que o templo do Tabernáculo do testemunho se abriu no Céu:

6 E os sete Anjos, que traziam as sete Pragas, saíram do templo, vestidos de linho puro e branco, e cingidos pelos peitos com cintas de ouro.

7 Então um dos quatro animais deu aos sete anjos sete cálices de ouro, cheios da ira de Deus, que vive por séculos de séculos.

8 E o templo se encheu de fumo pela majestade do Deus e da sua virtude: E ninguém podia entrar no templo, enquanto se não cumprissem as sete Pragas dos sete anjos.

(1) **E VI ASSIM UM COMO MAR** — Mistura S. João, segundo o seu costume, com as tristes e funestas idéias da vingança divina, o agradável espetáculo da glória dos martires. — Bossuet.

CAPÍTULO 16

OS SETE CALICES VASADOS, E AS SETE PRAGAS.

1 E ouvi uma grande voz, que saía do Templo, a qual dizia aos sete Anjos: Ide, e derramai sôbre a terra os sete cálices da ira de Deus.

2 E foi o primeiro, e derramou o seu cálice sôbre a terra, e veio um golpe cruel; e perniciosíssimo sôbre os homens, que tinham o sinal da Bêsta: E sôbre aqueles que adoraram a sua imagem. (1)

3 Derramou também o segundo anjo o seu cálice sôbre o mar, e se tornou em sangue como de um morto: E morreu no mar tôda a alma vivente. (2)

4 E o terceiro derramou o seu cálice sôbre os rios e sôbre as fontes das águas, e estas se converteram em sangue. (3)

(1) **UM GOLPE CRUEL E PERNICIOSÍSSIMO** — É a grande pestilência, que grassou por todo o império em tempo de Valeriano, e que, como atesta S. Dionisio de Alexandria, autor contemporâneo, numa carta que escreve Eusébio, livro 7, cap. 22, atacou principalmente os gentios, porque os cristãos, como nota o mesmo S. Dionisio, mais a consideravam como um remedio, ou como uma prova, do que como uma praga, e se alguns deles contraíram o mal, foi servindo por caridade aos apestados. — Bossuet.

(2) **DERRAMOU TAMBÉM O SEGUNDO** — São as guerras em todo o corpo do império; e o mar tornado em sangue, é porque em sangue nadou então todo o império, e em sangue como de um morto, para significar o deplorável estado em que o império se achava em tempo de Valeriano, e no de seu filho Galieno, quando destituido o império de autoridade, que é a sua alma, parecia um cadaver. — Bossuet.

(3) **E O TERCEIRO DERRAMOU** — Os rios convertidos em sangue são as provincias ensanguentadas com as guerras civis. Porque então é que se levantaram os trinta tiranos, cujas vidas temos escritas na **Historia Augusta**, por Trebelio Polião — Bossuet.

5 E ouvi dizer ao Anjo das águas: Justo és, Senhor, que és, e que eras Santo, que isto julgaste:

6 Porque elles derramaram o sangue dos Santos e dos Profetas, lhes deste também a beber sangue: Porque assim o merecem.

7 E ouvi a outro que dizia do Altar: Certamente, Senhor Deus Todo-Poderoso, verdadeiros e justos são os teus juizos.

8 E o quarto Anjo derramou o seu cálice sôbre o Sol, e foi-lhe dado poder de afligir os homens com calor e fogo: (4)

9 E os homens se abrasaram com um calor devorante, e blasfemaram o nome de Deus, que tem poder sôbre estas Pragas, e não se arrependeram para lhe darem glória. (5)

10 Derramou igualmente o quinto Anjo o seu cálice sôbre o trono da Bêsta: E o seu Reino tornou-se tenebroso, e os homens se morderam a si mesmos as línguas com a veemencia da sua dor: (6)

(4) **E O QUARTO ANJO DERRAMOU** — Para significar os excessivos calores, e em consequência dos calores a sêca, e em consequência da sêca a fome. Em S. Dionisio de Alexandria vê-se o Nilo como sêco pelos grandes calores, que tudo abrasavam. Em S. Cipriano, outro autor do tempo, uma fome geral. — **Bossuet.**

(5) **E BLASFEMARAM O NOME DE DEUS** — Em lugar de se converterem, era tal a cegueira dos idólatras, que imputavam êstes males públicos aos cristãos. Assim o afirma S. Cipriano. E esta iníqua e blasfema imputação durou até ao tempo de Santo Agostinho, que para que se patenteasse a sua falsidade, aconselhou e induziu ao nosso Paulo Orosio, presbítero bracaraense, que escrevesse a sua história, toda dirigida a êste fim. E com o mesmo escreveu Santo Agostinho a sua obra *Da Cidade de Deus*.

(6) **SÔBRE O TRONO DA BÊSTA** — A Bêsta, como já se viu, é Roma, idólatra. A praga, ou flagelo de Deus sobre o trono

Apocalipse de S. João Apóstolo 16, 11-12

11 E blasfemaram o Deus do Céu por causa das suas dores e das suas feridas, e não fizeram penitência das suas obras.

12 E derramou o sexto Anjo o seu cálice sobre aquele grande rio Eufrates: E secou as suas águas, para que se aparelhasse caminho para os reis do Oriente. (7)

da Bêsta, é a grandeza e majestade dos imperadores vilipendiada. Isto é o que succedeu, quando Valeriano, vencido e feito escravo dos persas, serviu ao seu rei de banco para montar a cavallo, quando depois da sua morte foi esfolada a sua pele, e pendurada no templo, como um eterno padrão de uma tão formosa vitória; quando depois de tantas indignidades, feitas a Valeriano, foi a majestade do império ainda mais desonrada pela moleza e insensibilidade de seu filho Galieno. Lactâncio. *De Mortibus Persecutorum*, Cap. 5, e seg. — Bossuet.

E O SEU REINO TORNOU-SE TENEBROSO — A dignidade do imperador ficou envilecida pelo grande número dos que a si a atribuíram. Estes chegaram a trinta, entre elles alguns de baixissimo nascimento. Ajuntava-se a isto para maior vergonha do nome romano, que até mulheres o quizeram governar. Trebello Polião põe na bôca do senado este clamor: Livra-nos de Vitória e de Zenóbia, e por excessivos que fossem os outros males o opróbrio a todos passava. Tal foi o golpe que Roma recebeu em tempo de Valeriano logo depois da perseguição. O outro golpe ainda foi mais funesto, porque então, como já vimos acima, é que começou a inundação dos Bárbaros. Para resistir a tantos inimigos, foi necessário em tempo de Diocleciano multiplicar os imperadores e os césares. Desta sorte veio a ficar envilecido o nome de César, mostrada a fraqueza do império, pois que um príncipe sendo só, o não podia defender; os encargos e impostos públicos, aumentados a um excessivo ponto, para haver de que se sustentassem as imensas despesas de três, de seis e de nove imperadores juntos. Els aqui os degraus por onde Roma desde Valeriano se ia a precipitar na sua última ruína em tempo de Honorio. — Bossuet.

(7) **E SECOU AS SUAS ÁGUAS, PARA QUE SE APARELHASSE** — No estilo dos profetas, o secarem-se as ribeiras significa abrir passagem. Is 11, 15. 16; Zac 10, 11. E aqui temos o Eufrates seco, para abrir caminho a Sapor, rei da Pérsia, e aos outros que o seguiram, para fazer guerra a Valeriano e aos seus sucessores. — Bossuet.

13 E eu vi sairem da bôca do Dragão, e da bôca da Bêsta, e da bôca do falso Profeta, três espíritos imundos, semelhantes às rãs. (8)

14 Êstes pois são uns espíritos de demônios, que fazem prodígios e que vão aos reis de tôda a terra, para os ajuntar para a batalha no grande dia do Deus Todo Poderoso.

(8) **E DA BOCA DO FALSO PROFETA** — Êste falso profeta é a segunda Bêsta do Capitulo 13, isto é. o império da filosofia pitagórica, sustentado pela mágica. — Bossuet.

TRES ESPÍRITOS IMUNDOS — Pelo verso seguinte, "estes três espíritos imundos, semelhantes às rãs, são uns espíritos de demônios, que fazem prodígios, etc." E tudo mostra que êstes três espíritos são os mágicos e os adivinhos, que animavam os príncipes contra os cristãos por meio dos seus prestígios e falsos milagres. Ora o şerem três as bôcas, donde êstes três espíritos salam, está denotando três tempos, em que os mágicos valeram muito com os imperadores. O primeiro é o de Valeriano, ao qual êste Capitulo respeita principalmente. S. Dionísio de Alexandria faz menção dum chefe de mágicos, que incitou êste príncipe a perseguir os cristãos, metendo-lhe na cabeça que tudo lhe sairia bem, se assim o fizesse. Euseb. 7, 9. O segundo é o de Diocleciano, no qual um famoso adivinho, chamado Tages, se servia das suas adivinhações para o irritar contra os nossos. Lactâncio, 10. O mesmo príncipe mandou a outro adivinho, que fosse consultar o oráculo de Apolo, e êle lhe trouxe ordem do oráculo que perseguisse os cristãos. Lactancio. Cap. 11. Na mesma perseguição outro mágico, por nome Teotecho, "erigiu um ídolo de Júpiter, que preside as amizades, e pelos seus falsos milagres e falsos oráculos, que dele se davam, fez que Maximiano se enfurecesse contra os cristãos, assegurando-lhe que Deus lhe mandava que os exterminasse". Euseb. 9, 2, 3. O terceiro é o de Juliano Apóstata, de quem nós já observamos, quando êle estimava e acreditava os adivinhos, sobre todos o famoso Máximo, cujos embustes descreve Eunápio. Êste foi o que prometeu a Juliano uma vitória certa dos persas, de sorte que depois da perda de Juliano o motejavam os cristãos, dizendo: Onde estão, Máximo, as tuas profecias? Theod. 3 Cap. último. — Bossuet.

Apocalipse de S. João Apóstolo 16, 15-19

15 Eis aí venho como ladrão. Bem-aventurado aquele que vigia e guarda os seus vestidos, para que não ande nu e vejam a sua fealdade.

16 E ele os ajuntará num lugar, que em hebraico se chama Armagedon. (9)

17 E o sétimo Anjo derramou o seu cálice pelo ar, e saiu uma grande voz do Templo da banda do Trono, que dizia: Está feito. (10)

18 Logo sobrevieram relâmpagos, vozes e trovões, e houve um grande tremor de terra: Tal e tão grande terremoto, qual nunca se sentiu desde que existiram homens sobre a terra.

19 E a grande cidade foi dividida em três partes: E as Cidades das Nações caíram, e Babilônia, a grande,

(9) **QUE EM HEBRAICO SE CHAMA ARMAGEDON** — O grego dos setenta escreve este nome com dois dd, **Armageddon**, e assim o traz a Vulgata em vários livros do Testamento Velho. Segundo a etimologia hebraica, **Armageddon**, quer dizer "Monte de Mageddon". Por alusão porém ao que sucedeu a vários reis em Mageddon, o lugar em que em hebraico se chama Mageddon, é o lugar onde os grandes exércitos são derrotados, o lugar onde os reis perecem, porque Isara, e os reis de Cansan, foram mortos em Mageddon. **Jd** 4, 6 e 5, 19. Ocozias foi morto em Mageddon **4 Rs** 9, 27. Josias foi morto em Mageddon **4 Rs** 23, 29. Dizer pois S. João que "ele os ajuntará" isto é, que ele dragão ajuntará os reis, "no lugar de Armageddon", é dizer que o demônio por meio dos embustes dos seus adivinhos levará os reis, que neles se fiam, ao lugar da sua destruição, e da sua matança. E é o que sucedeu a Valeriano e a Juliano; que ambos foram desbaratados pelos persas, seus vencedores. — **Bossuet**.

(10) **E O SÉTIMO ANJO** — No ar se formam as tempestades e os raios. No império romano, depois do cativoiro, e morte de Valeriano, tudo se inquietou, tudo se comoveu com a invasão e hostilidades das nações bárbaras, que com repetidos golpes o iam dispondo a acabar de todo. — **Bossuet**.